



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Infecções Invasivas Por Streptococcus Pyogenes Na População Pediátrica Após Pandemia De Covid-19 Em Belo Horizonte, Minas Gerais

Autores: DANIELA RUSSO (HIJPII), LILIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (HIJPII), MARINA MELO MOREIRA (HIJPII), ERICKA VIANA MACHADO CARELLOS (HIJPII), ANA LUISA LODI JIMENEZ (FCMMG), RENATA ARAÚJO AVENDANHA (UFMG), CAROLINA CAMPOS VIEIRA DE SOUSA (UFMG), RENATA CAMPOS CORREA DOS SANTOS (UFMG), LUANA CASILHO MOREIA (UFMG), MILENA PEREIRA PARREIA (UFMG)

Resumo: Os Streptococcus do grupo A (GAS), também conhecido por Streptococcus pyogenes, são capazes de causar uma ampla variedade de doenças. Em dezembro de 2022, a Organização Mundial de Saúde declarou um alerta referente ao aumento significativo de casos da doença estreptocócica invasiva do grupo A (iGAS) em crianças. Relatar possível aumento nos casos de iGAS em crianças brasileiras após pandemia de COVID-19. Entre julho de 2022 a setembro de 2023, foram estudadas todas as crianças de 0 a 13 anos hospitalizadas com iGAS em um centro de referência de doenças infecciosas infantis em Minas Gerais. Infecções invasivas foram definidas como o isolamento de GAS de um sítio normalmente estéril em crianças com manifestações sugestivas da doença estreptocócica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 21781914.2.00005119). Foram admitidos nove pacientes com infecções invasivas causadas pelo S. pyogenes, sendo 4 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Ao todo, 2 pacientes (22%) eram menores de 1 ano, 4 (44%) tinham entre 1 e 5 anos e 3 (33%) tinham mais de 5 anos. No total, 3 (33%) pacientes foram diagnosticados com pneumonia, 3 (33%) com síndrome do choque tóxico, 3 (33%) com artrite, 1 (11%) com osteomielite, 1 (11%) com meningite e 2 (22%) pacientes com celulite. Cinco (55%) pacientes apresentaram mais de um diagnóstico no momento da internação. A bactéria foi isolada na hemocultura em 4 (37%) pacientes, em cultura do líquido pleural em 3 (37%), cultura de líquido articular em 2 (25%) e na cultura de líquido de 2 (12%) pacientes. Em um deles, a hemocultura e líquido foram obtidos após o óbito. Nenhum paciente apresentava doença prévia à admissão. Um paciente foi admitido no hospital em parada cardiorrespiratória, falecendo logo após a admissão. Ao todo, 5 dos 8 pacientes que permaneceram hospitalizados apresentaram complicações durante a internação. Os 3 pacientes com pneumonia apresentaram derrame pleural e 2 deles também evoluíram com choque séptico, um paciente com meningite apresentou quadro de vasculite cerebral e insuficiência respiratória e um paciente com choque séptico apresentou coagulação intravascular disseminada com amputação de membros inferiores e dedos da mãos. Um paciente com osteomielite foi reinternado 10 dias após a alta com tratamento conservador, evoluindo com piora dos sintomas e necessidade de desbridamento cirúrgico da lesão. Dentre as 8 crianças que foram hospitalizadas, 6 necessitaram de cuidados de terapia intensiva. Ao final do período do estudo, 7 crianças haviam recebido alta hospitalar, uma delas após segunda internação, uma criança ainda permanecia hospitalizada e uma havia falecido. Novos dados de seguimento serão necessários para investigar o aumento de casos e avaliar o impacto das iGAS na população pediátrica após a pandemia de COVID-19. Uma vigilância atenta nos próximos anos pode trazer novas informações, favorecendo melhor entendimento da doença e sua relação com outras infecções e com a imunidade das crianças.